

## PODCASTS: LITERATURA INFANTIL E ACESSIBILIDADE

Geovanna Kalyne Teixeira de Oliveira Brito <sup>1</sup>  
Liliane Scarpim S. Storniolo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto trata do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) e tem por objetivo apresentar como é possível proporcionar acessibilidade aos livros infantis para crianças com deficiência visual nos primeiros anos do Ensino Fundamental, por meio do gênero textual podcast. Como metodologia utilizamos inicialmente, a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Dessa forma, consultamos a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil; o Documento Curricular do Tocantins para a Educação Infantil; textos de autores que apresentam as bases da literatura infantil desde seu surgimento como Fani Abramovich (1997), Antonio Cândido (1998), Regina Zilberman (2012), Ana Maria Machado (2002), Magda Soares (1996); a Lei nº 1615/2019 que explica os tipos de deficiência visual que podem acometer pessoas, além de outras legislações sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola. Foram consultados também, documentos disponibilizados no site do Ministério da Educação (MEC) e artigos científicos sobre a inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil. Além da pesquisa em fontes teóricas, utilizou-se a pesquisa-ação que se desenvolveu com a adaptação do livro infantil Lápis cor de pele de Sueli Ferreira de Oliveira para um podcast. Houve o planejamento para a gravação e edição do texto para a utilização em sala de aula. Constatou-se durante a pesquisa que, apesar da evolução do cuidado com pessoas com deficiência visual no que diz respeito à educação formal, há escassez de informações oficiais e poucas pesquisas acerca do assunto. Assim, acredita-se que este trabalho será referência para outros estudos que contribuam para o acesso ao conhecimento de livros infantis na educação de crianças com baixa visão dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Inclusão, Acessibilidade, Podcast.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse em compreender como as crianças com deficiência visual pode ser conduzidas a compreenderem o mundo por meio de brincadeiras, histórias e outras atividades comuns em sala de aula produzidas a partir de suas necessidades. A autora Elisangela Carboni Marafigo (2012, p.5) explica que,

segundo a concepção sócio-interacionista Vygotsky (sic) a criança deve ser entendida como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedência socioeconômico, cultural, familiar, racial, de gênero, de faixa etária e que necessitam ser conhecidas respeitadas e valorizadas tendo como finalidade o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, [geovannateixeira@unitins.br](mailto:geovannateixeira@unitins.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, [liliane.ss@unitins.br](mailto:liliane.ss@unitins.br).

desenvolvimento integral nos aspectos físico psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade. A criança aprende brincando e os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento.

Entendemos, então que cada criança possui particularidades distintas uma das outras, bem como seus (des)interesses. A literatura infantil é um instrumento necessário para seu desenvolvimento intelectual e social. Embora pareça estranho na atualidade, a literatura infantil só começou a existir no fim do século XVII e durante o século XVIII, antes disso a infância não era considerada, portanto não se escrevia para crianças. De acordo com Zilberman (2012, s/p),

a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não em amplas relações de parentesco, mas de um núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Assim, a literatura infantil nasceu dentro da nova estrutura familiar, com a criança um pouco mais valorizada, porém sem autonomia. Nesse contexto, a escola foi colocada como meio para que as crianças pudessem ter contato com o novo gênero literário. Mas, não foi um momento promissor, pois os textos eram escritos com intenção educativa, por pedagogos e professores (Zilberman, 2012). Ainda hoje, circulam nos ambientes escolares textos para ensinar as crianças a se comportarem, mas também, estão sendo inseridos textos que apresentam situações nas quais precisam refletir, como, por exemplo, sobre buling e racismo, entre outros.

Mas, para que possa chegar às crianças na escola, é necessária a mediação do professor na apresentação da literatura infantil. Para tanto, devem-se utilizar estratégias que conquistem as crianças para ouvirem as histórias. Para Abramovich (1997, p. 23) “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Assim, tão importante quanto a leitura, é a interpretação do narrador e a compreensão da criança sobre a história contada.

Depois que a criança consegue ouvir histórias com interesse, é possível conduzi-la a outras experiências com a leitura. Enquanto para a criança sem deficiência visual tem a possibilidade de ler o livro e interpretar as imagens, a criança com deficiência visual não tem essa possibilidade. Nesse sentido, entendemos que, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), é possível conquistar os pequenos

leitores por meio de ferramentas disponíveis na internet. Para Lenharo e Cristóvão (2016, p. 31):

Em linhas gerais, o podcast é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. O primeiro podcast foi produzido em 2004 por Adam Curry, na época conhecido apenas como apresentador do canal de televisão MTV, mas que, posteriormente, foi alcunhado como podfather (pai do podcast).

Compreende-se que o podcast media uma interação comunicativa que se faz por meio de uma unidade de linguagem e de um suporte, materializado em um arquivo. Enquanto mídia digital, o podcast veicula e dissemina gêneros das mais variadas esferas discursivas e campos de atuação em formato MP3 (Lenharo e Cristóvão, 2016).

Assim, a proposta deste projeto é pesquisar como é possível proporcionar acessibilidade aos livros infantis para crianças com deficiência visual dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do gênero textual interativo podcasts. Para que possamos chegar a um trabalho com fundamentação teórica, é necessário que a pesquisa seja realizada com materiais bibliográficos sobre literatura infantil, crianças com deficiência visual e *podcasts*.

A educação infantil é refletida na aprendizagem na medida em que o sujeito é proativo e assume a construção da autonomia ao longo da vida. “Toda ação educativa só pode estimular o outro desenvolvimento, a autoaprendizagem, a autorregulação de um sujeito, modificando seu meio, entrando em interação com ele” (Alarcão, 2003). Nesse sentido, a criança adquire autonomia a partir do momento que consegue resolver problemas simples de seu cotidiano.

Este projeto justifica-se pela necessidade da oferta de um meio acessível para que as crianças com deficiência visual tenham autonomia e sejam independentes no momento da audição de literatura infantil por meio digital. Isso significa não apenas ouvir um *podcast*, mas conseguir compreender o que foi ouvido e sentir-se proativa.

## **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa utilizamos referências bibliográficas. Esse tipo de abordagem tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. De acordo com Andrade (2010, p 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Assim, para que consigamos obter a resposta para o problema desta pesquisa, serão consultados registros disponíveis em documentos impressos, livros, artigos e outros materiais. “Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (Severino, 2007, p. 122).

Portanto, neste trabalho, foram utilizados textos de autores que apresentam as bases da literatura infantil desde seu surgimento como Fani Abramovich (1997), Antonio Cândido (1998), Regina Zilberman (2012), Ana Maria Machado (2002), Nely Novaes Coelho (2000) entre outros. Buscamos conhecimentos sobre as formas de ensino por meio da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, consultando especialmente as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC).

No que diz respeito às crianças com deficiência visual, buscamos informações no Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, além de cadernos disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), além de outras legislações sobre a inclusão de pessoas com deficiência na escola.

Para sabermos mais sobre a ferramenta de mídia digital *podcast* contamos com materiais digitais dos autores Rayane Isadora Lenharo e Vera Lúcia Lopes Cristovão (2020), Lúcio Luiz e Pablo de Assis entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Piaget (1999) é na terceira infância, por volta dos sete anos que inicia o desenvolvimento do raciocínio lógico com maior entendimento e resolução concreta de alguns problemas. Esse estágio da teoria piagetiana denomina como operações concretas.

Nesse processo, inicia-se a alfabetização porque a criança entende que cada letra representa um som. Sua atividade cognitiva torna-se operatória, com a conquista da reversibilidade lógica. “Reversibilidade é a capacidade de executar a mesma ação nos dois sentidos do percurso, mas tendo consciência de que se trata da mesma ação.

Assim, é a “capacidade de retorno” (Costella, 2008, p. 26). O pensamento passa a ser hipotético dedutivo, privilegiando as combinações, as proporções e as noções probabilísticas. Nesse momento, a criança está inserida no contexto escolar, na educação formal, que tem objetivos claros e específicos.

A literatura infantil propicia aos discentes dos primeiros anos do ensino fundamental, o desenvolvimento do linguístico, cognitivo, sensorial e psíquico. É nessa fase que as crianças precisam ser incentivadas a ler, por meio de livros lúdicos e divertidos, ou seja, com recursos que incentivam o hábito da leitura. Além disso, as crianças são inseridas ao mundo imaginário, se desenvolvem e interpretam a esfera social na qual estão inseridas.

A literatura infantil possui um papel importantíssimo na vida da criança, já que possibilita a oportunidade de conviver e viver o imaginário, fornecendo uma visão original à criança. Ao ler, ela adquire um conhecimento do real e também do não-real. A partir do contato com livros literários, seja com pequenas gravuras, com textos simples ou mais sofisticados, a criança pode criar o seu próprio mundo, vivenciando seus sonhos e fantasias e conhecendo mais a si mesma e o ambiente que a cerca (Pinto, 2010, p.12).

A literatura infantil auxilia pontualmente no aprendizado da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois desenvolve a linguagem, melhora a fluência da leitura, aumenta o vocabulário, aprimora a compreensão de textos, estimula a imaginação e criatividade, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e conseqüentemente na evolução da alfabetização. Para Gurgel (2014) a literatura infantil tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem, sendo um utensílio facilitador na escrita e leitura. Com isso, a literatura infantil desempenha um papel essencial no aprendizado da criança nos anos iniciais, proporcionando benefícios em áreas como linguagem, criatividade, conhecimento, pensamento crítico e amor pela leitura. De acordo com o Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, considera-se

deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos

for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Para Sá, Campos e Silva (2007), existem duas categorias para a deficiência visual: a cegueira e a baixa visão. A cegueira é uma alteração grave ou total da visão, afeta a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento. Enquanto a baixa visão é uma grave perda visual, ou seja, é a redução da acuidade visual. Nesse caso, ainda existem resquícios de visão. Assim, a cegueira pode ser apresentada desde o nascimento (cegueira congênita) ou em decorrência de causas orgânicas ou acidentais (cegueira adventícia-adquirida).

A criança com deficiência visual necessita de pessoas disponíveis em casa e na escola para, inicialmente, dar sentido a suas percepções e ações (Ministério da Educação, 2006, p.41)

As crianças com deficiência visual devem ser motivadas desde de pequenas com intervenções precoces para se desenvolverem, podendo acontecer no ambiente familiar e/ou escolar. Isso ocasiona nas primeiras interações, desenvolvimento de vínculos e as primeiras comunicações, bem como, o desenvolvimento das habilidades do ensino-aprendizagem.

Considerando que a deficiência visual impede que as crianças enxerguem os livros infantis com linguagem verbal, não verbal e ilustrações, propomos o uso da linguagem verbal por meio de podcast.

O termo podcast resulta da junção dos termos ipod (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo da Apple) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados), no qual há um ficheiro com áudio que é denominado de epidose (episódio). Enquanto o termo podcast identifica o produto, o termo podcasting caracteriza a emissão através da Internet (Carvalho, 2009b). “Por ser uma tecnologia relativamente nova, com inúmeras possibilidades a serem exploradas, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical que esteve na sua origem” (Júnior & Coutinho, 2007, p. 839).

Os podcasts desempenham como um utensílio de inclusão para o meio social, uma vez que na sociedade inúmeras pessoas possuem deficiência visual e infelizmente uma gama de indivíduos não são alfabetizados e letrados. Logo, essa ferramenta vem como forma de inserir essas pessoas em na esfera social e proporciona independência na aquisição novos conhecimentos por meio dos conteúdos audíveis.

Nas instituições escolares, a utilização da ferramenta pode proporcionar ações que estabelecem relações entre a audição de falas expositivas a tempos e espaços diversificados, além de promover a utilização de materiais de outras tecnologias, como o rádio. Colabora também com o exercício de atividades pedagógicas lúdicas, oriundas da associação dos recursos sonoros e a expressividade da produção de programas pelos discentes (Freire, 2013). Nos períodos pandêmicos que o mundo enfrentou, o podcast veio como um auxílio pedagógico para os discentes e docentes, visto que ele potencializou as interlocuções por meio da tecnologia.

Embora tenhamos muitas dificuldades na inclusão de crianças no processo ensino e aprendizagem na escola regular, especialmente pela escassez de profissionais qualificados, a educação inclusiva deve atender as necessidades de cada indivíduo. Logo, o podcast vem com a finalidade de incluir e proporcionar uma compreensão sobre qualquer esfera do conhecimento para as pessoas com deficiência visual, bem como a participação social, empoderamento e proativismo. Para Freire (2011) o podcast consiste em um modo de produção/disseminação de conteúdos musicais e/ou focados na reprodução de oralidade, distribuídos sob demanda na forma de episódios, acessíveis via download direto ou assinatura de conteúdo.

Alguns podcasts são apresentados com audiodescrição que tem por finalidade descrever o que está sendo observado, para que as pessoas com deficiência visual possam compreender as imagens por meio da fala. Cabe ressaltar, no entanto, que não se trata de uma descrição qualquer, mas de um elemento contributivo e previsto na Lei 12.527/2011, que visa apreender toda e qualquer informação. Segundo Alves e Teixeira (2015):

Não basta apenas descrever o que se vê, mas sim o que é importante para a construção semiótica da obra. A audiodescrição não é um elemento que participa da construção do significado na elaboração de uma obra, mas, quando colocada junto a esta, passa a ser elemento de composição do significado para quem se utiliza dela. Assim, a audiodescrição é um auxílio pontual dentro dos podcasts que auxilia deficientes visuais no entendimento do conteúdo veiculado por meio das redes de comunicação online (WhatsApp, Instagram, TikTok e outros).

Entende-se, portanto, que a audiodescrição é um cuidado na gravação de um áudio para que a pessoa possa criar uma imagem a partir da audição e possa compreender melhor o conteúdo sobre o qual tenha interesse. Assim, para que o professor saiba utilizar essa ferramenta a seu favor, propondo aos alunos que ouçam ou criem podcasts, é necessário que conheça seu desenvolvimento.

Para que se produza um podcast são necessários alguns cuidados essenciais que vão fazer com que o texto seja ouvido e compreendido pelo público alvo. Assim, é preciso seguir alguns passos:

1. Determinar a temática e a identidade: é essencial que seja definido o tema que será tratado, pois é por meio dessa definição acontecerão as próximas etapas.
2. Definir o público-alvo: a escolha do público-alvo é essencial para organizar, mapear e direcionar o conteúdo abordado.
3. Escolher o texto que será narrado e qual canal será transmitido: escolher a história que será narrada e o canal pelo qual o público alvo terá acesso.
4. Escrever um roteiro indicando quem irá narrar cada parágrafo, diálogo e outras falas, se necessário.
5. Definir as vozes que narrarão a história, o tom e a personalidade: a definição da (s) vozes é essencial para que a história tenha adesão dos ouvintes, assim como, do tom e a personalidade da personagem ou narrador.
6. Realizar ensaios com toda equipe de narradores: esses ensaios devem ocorrer quantas vezes necessário, até a verificação de que o podcast pode ser gravado definitivamente.
7. Equipamentos necessários: para a gravação são necessários equipamentos básicos (microfone, celular, um ambiente adequado ou estúdio, software de gravação e edição).
8. Gravar o podcast: A gravação deve ser realizada por celular ou em estúdio. O espaço deve ser silencioso. Quando há mais de um narrador, pode ser gravado em partes que serão juntadas na edição.
9. Fazer a edição: nesse momento é hora da organização das gravações. É nessa etapa que ocorrerão os cortes, adição de fundos sonoros de acordo com o público escolhido.
10. Publique: após a produção, chegou a hora de publicar. Para a publicação é primordial a escolha do canal que tenha mais alcance e acessibilidade para público-alvo.

Para o desenvolvimento prático da pesquisa, escolhemos o livro infantil Lápis cor de Pele, da autora Sueli Ferreira de Oliveira. Essa obra foi escolhida pelo fato trazer uma reflexão sobre como as crianças, muitas vezes, são submetidas à ideia de que existe apenas uma cor de pele. O livro apresenta uma conversa sobre se existe um único lápis para ser a cor da pele. A conclusão da história mostra que os lápis e a pele podem ter uma gama de cores e tons distintos, todas são lindas e expressam a heterogeneidade cultural brasileira.

Realizamos o roteiro da adaptação do livro para áudio e a história foi gravada inúmeras vezes no celular para que pudéssemos entender o comportamento das personagens e irmos para o estúdio de gravação da Unitins. Foi gravada inicialmente a autodescrição da capa do livro. A gravação final está agendada para ocorrer no dia 30 de julho. A publicação ocorrerá após autorização da autora, em uma plataforma gratuita de podcast. A divulgação será realizada pela diretoria de comunicação da Untins em suas redes sociais.

Ao fim do projeto, compreendemos que a produção de um podcast vai além da atividade simples da gravação de um áudio, requer aquisição de conhecimentos específicos para que atinja o público-alvo. Esta pesquisa científica, além de agregar conhecimentos às pesquisadoras, oferece uma possibilidade de ensino por meio da literatura infantil, considerando o contexto escolar e, especialmente, a aprendizagem de crianças que têm deficiência visual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral foi conhecer teorias que embasam a construção do conhecimento de crianças da dos primeiros anos do ensino fundamental com a literatura infantil e acessibilidade por meio de *podcasts*. Nesse sentido, foram realizados pesquisa e estudos referentes essa temática e a gravação de um *podcasts* para auxiliar no processo ensino aprendizagem das crianças. Conclui-se que, essa pesquisa foi de total relevância para minha formação acadêmica, enquanto futura pedagoga, pois propiciou um leque de aprendizado em relação à literatura infantil, à acessibilidade e à ferramenta *podcast*.

Conseguí compreender a importância do desenvolvimento de trabalhos acerca da acessibilidade para crianças com deficiência visual na escola, pois ainda temos poucas fontes de pesquisa sobre o assunto.

O resumo do projeto foi aprovado para comunicação oral no Congresso Internacional de Educação Inclusiva 2024 (CINTEDI) e está disponível nos Anais: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108042>. O resumo também foi aprovado para apresentação oral no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), no qual estive presente com minha orientadora do dia 19 a 21 de setembro de 2024.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 08 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei\\_brasileira\\_inclusao\\_\\_pessoa\\_\\_deficiencia.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf). Acesso em 08 ago. 2023.

BRASIL, Presidência da República. Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em 20 fev. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio, Vários escritos. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTELLA, R. Z. O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais. 2008. 202f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LUIZ, L. ; ASSIS, Pablo. O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2024.

MARAFIGO, Elizangela Carboni. A importância da Literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. Deficiência visual. São Paulo: MEC/SEESP, 2007 (Coleção atendimento educacional especializado).